

# *Revista* **O Espirita**

Maio/agosto 2010

Ano XXXII - N.º 132

Editorial

## **Por que morremos mal?**

Destaques

**Suicídio**

**A fúria do preconceito**  
**Nosso Lar - O filme**



---

*Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação do Centro Espírita Fonte de Esperança.*

---

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail ou em mídia digital. Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial e não estão sujeitos a devolução.

### **Conselho Editorial**

Arnaldo de A. Rocha, Anderson de Oliveira, Carlos Alberto, Carlos Augusto, Enoch Carvalho, Fabiano Augusto, Leonardo Augusto e José Lucimar.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.
- As pessoas supracitadas nada recebem pelos serviços prestados.

### **Sócios Mantenedores**

Membros do Conselho Editorial, Denise Lemos, Estêvão Augusto e Marcus Caldas.

- Os sócios mantenedores são os que colaboram financeiramente para a manutenção da REVISTA.

### **Dados Bancários**

Agência 1003-0, conta corrente 431.430-1, Banco do Brasil.

### **CTP e Impressão**

Gráficos Charbel - Fone: (61) 2105 4500

### **Caixa Postal**

6227, CEP 70740-971, Brasília/DF.

**Centro Espírita Fonte de Esperança - CEFE**

CLRN 205 Bl. C, Loja 24, CEP 70.843-530, Asa Norte, Brasília/DF.

**Internet: [www.oespirita.com.br](http://www.oespirita.com.br)**

**E-mail: [oespirita@oespirita.com.br](mailto:oespirita@oespirita.com.br)**

# Adquira!

As músicas são baseadas em comunicações mediúnicas e interpretadas pelo Grupo FÉ.

Este CD, sem fins lucrativos, objetiva a divulgação da mensagem consoladora do Espiritismo.

**cefe**  
Centro Espírita  
Fonte de Esperança

# Sugestão de Leitura



Livro: “Desobsessão”

• Autor: André Luiz

Médiuns: Chico Xavier  
e Waldo Vieira

Editora: FEB

## Assuntos Abordados

Trata de temas específicos, na área da desobsessão, para nortear os trabalhadores da seara espírita. É sugestão de um roteiro seguro que orienta desde o preparo para uma reunião, cuidados com a alimentação, superação de impedimentos, pontualidade, manifestações, passes, educação mediúnica etc.

## Objetivo da Obra

Prestar valioso auxílio na orientação e educação junto àqueles que se propõem a colaborar, em reuniões na Casa Espírita, no importante socorro às vítimas da desorientação espiritual. Aborda o grave problema da obsessão, que, como as mais diferentes e temíveis doenças, se constitui em flagelo da Humanidade.

## Sumário Descritivo

Publicada em 1964, o livro possui 73 capítulos que, de forma simples e direta, apresenta uma síntese sobre o tratamento da obsessão. É a 15.<sup>a</sup> obra da chamada de *Série André Luiz*, composta de 16 livros. A referida série pode ser subdividida em duas partes: *Coleção “A Vida no Mundo Espiritual”* e *“Obras Complementares”*. Desobsessão é o terceiro e último livro das *“Obras Complementares”*.



# Cefe

Centro Espírita  
Fonte de Esperança

**IMPRESSO  
ESPECIAL**  
100017/2005 - DR/BSB  
**ESPERANÇA**

--- CORREIOS ---



Caixa Postal 6227,  
CEP 70740-971, Brasília/DF.

## NOSSO LAR

BASEADO NA OBRA DE CHICO XAVIER | ESTRÉIA 3 DE SETEMBRO DE 2010

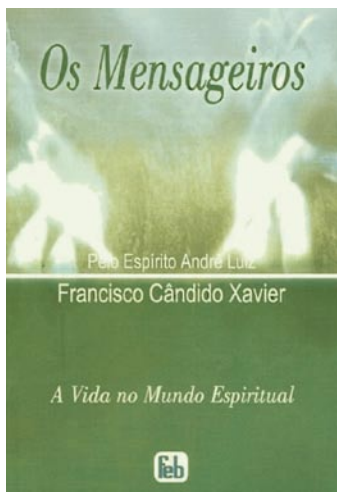
A trajetória do médico André Luiz no mundo espiritual é a história do filme "Nosso Lar". Após o sofrimento nas zonas purgatórias, André é resgatado e levado para uma cidade espiritual. O filme é uma das maiores produções cinematográficas brasileiras da história e reúne grandes nomes do cinema internacional e renomada empresa canadense de efeitos visuais.

A película tem sua estreia marcada para 3 de setembro de 2010.

[www.oespirita.com.br](http://www.oespirita.com.br)

Artigos, biografias e *download* gratuito de livros e revistas.

# Por que morremos mal?



Quando a obra “Os Mensageiros”, autoria de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, começou a circular em 1944, a comunidade espírita sobressaltou-se diante do quadro de insucessos dos espíritas que renasceram com todos os meios necessários para vencer.

Como se não bastasse, André insiste na advertência. Agora, é em 1946, com “Obreiros da Vida Eterna”, capítulo VIII, “Trevas e sofrimento”, quando narra a dolorosa passagem de uma senhora espírita, há anos nas regiões umbralinas. Convivera com Bezerra de Menezes, mas não absorveu os ensinamentos recebidos. Ela diz, sob intenso desespero: “Minha crença não chegou a ser fé renovadora”.

Outras obras, como “Vozes do Grande Além”, “Instruções Psicofônicas”, também de Chico Xavier, “Tormentos da Obsessão”, “Entre Dois Mundos”, da lavra de Divaldo Franco entre outras, reproduziram os chamamentos.

Quais as razões?

Falta-nos a adesão sincera e desejosa de novos rumos para as nossas vidas. Nossa formação religiosa consumiu séculos, mas os velhos hábitos permanecem. O orgulho é o mesmo. A arrogância permanece, o espírito de competição está vivo. O desejo de dominação é palpável. A vaidade continua jogando uns contra os outros.

A luz alheia preocupa, o sucesso do companheiro incomoda, o conhecimento dos outros nos fere e nos perturbamos no desejo de sermos os donos da verdade.

Meditemos, enquanto há tempo!

Somos detentores de livre arbítrio, dominamos a cultura espírita, não nos falta a consciência necessária para as ações corretas e temos a certeza de que a justiça divina não nos julgará pela aparência, pelo

*Continua no verso...*

poder, pelo conhecimento, pelo cargo, mas tão somente pelas virtudes que tenhamos adquirido, pela aplicação dos sentimentos superiores na vida de relação com o próximo e, acima de tudo, pelas nossas posições mentais cristalizadas, ou não, nos vícios comportamentais.

Por outro lado, há exemplos notáveis. Bezerra de Menezes consagrou-se pelo bem que praticou; Eurípedes Barsanulfo habita altas esferas, mesmo desconhecido no interior de Minas Gerais; Chico Xavier, se sabe, foi recebido por Jesus, pelo muito que fez no trabalho humilde e despretencioso...

O Senhor nos disse que quem o segue não andar­á em trevas, pelo contrário, obterá a luz da vida. Segui-lo não é conhecer Seus ensinamentos, Suas palavras, Suas dores, Seu testemunho. Segui-lo é buscar nossa reforma moral e espiritual a cada instante, onde estivermos, com quem estivermos, refletindo a nobreza de um caráter que se sustenta nos valores por Ele vividos.

“Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”, alardeou o Cristo para os religiosos de todos os tempos.

## O PERISPÍRITO

*Presença de Emmanuel/Chico Xavier*

---

Mensagem retirada do livro “Roteiro”, cap.6, publicado pela FEB em 1952.

---

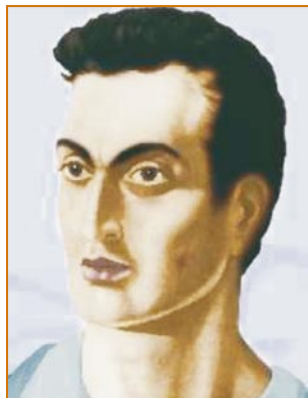
Como será o tecido sutil da espiritual roupagem que o homem envergará, sem o corpo de carne, além da morte?

Tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, quão difícil se faria esclarecer à lagarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida.

Colado ao chão ou à folhagem, arrastando-se, pesadamente, o inseto não desconfia que transporta consigo os germes das próprias asas.

O perispírito é, ainda, corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste, além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com o seu peso específico.

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida



*Emmanuel*

até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno.

Organismo delicado, com extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento. É necessário, porém, acentuar que o poder apenas existe onde prevaleçam a agilidade e a habilitação que só a experiência consegue conferir.

Nas mentes primitivas, ignorantes e ociosas, semelhante vestidura se caracteriza pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço.

O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do espírito em qualquer plano de evolução.

Note-se, contudo, que não nos reportamos aqui ao aperfeiçoamento interior.

O crescimento intelectual, com intensa capacidade de ação, pode pertencer a inteligências perversas.

Daí a razão de encontrarmos, em grande número, compactas falanges de entidades libertas dos laços fisiológicos, operando nos círculos da perturbação e da crueldade, com admiráveis recursos de modificação nos aspectos em que se exprimem.

Não possuem meios para a ascese imediata, mas dispõem de elementos para dominar no ambiente em que se equilibram.

Não adquiriram, ainda, a verticalidade do Amor que se eleva aos santuários divinos, na conquista da própria sublimação, mas já se iniciaram na horizontalidade da Ciência com que influenciam aqueles que, de algum modo, ainda lhes partilham a posição espiritual.

Os “anjos caídos” não passam de grandes gênios intelectualizados com estreita capacidade de sentir.

Apaixonados, guardam a faculdade de alterar a expressão que lhes é própria, fascinando e vampirizando nos reinos inferiores da natureza.

Entretanto, nada foge à transformação e tudo se ajusta, dentro do Universo, para o geral aproveitamento da vida.

A ignorância dormente é acordada e aguilhoada pela ignorância desperta.

A bondade incipiente é estimulada pela bondade maior.

O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina.

Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino.

# Bezerra de Menezes

## Pensamentos Doutrinários XIV

Da série publicada no jornal O PAIZ,  
no Rio de Janeiro, a partir de 1886.

### Santo Agostinho indaga de sua encarnação anterior

O fato, desenvolvido em nosso passado artigo, de ter Jesus declarado que João Batista não era senão a reencarnação do espírito de Elias, corta pela raiz a negação da lei da pluralidade de existências.

Aqueles que se apegam à resposta, por ele dada às comissões dos fariseus e dos sacerdotes, de não ser Elias, não consideram que não nos é dado, enquanto estamos prisioneiros da matéria carnal, conhecer o que fomos em passadas existências.

É daí que vem acreditar-mos todos que vivemos pela primeira vez, e acreditarem alguns que acabarão com esta única vida.

Santo Agostinho, cuja elevação intelectual não pode ser posta em dúvida, nem pelo pa-

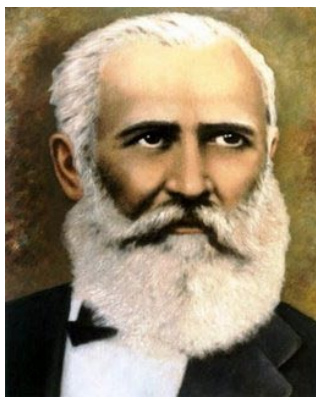
dre, nem pelo mais ferrenho materialista, exclama no livro I, capítulo VI, n.º 5 das confissões: “Antes do tempo que passei no seio de minha mãe, não teria eu estado em alguma parte, e sido outra pessoa?”.

Para que o doutor angélico concebesse aquele pensamento, tão em oposição com o ensino da Igreja, que ele professava fervorosamente, é preciso que houvesse uma razão superior.

Aquilo, aquele pensamento, vale como a água extraída da rocha dura pela vara de Moisés.

Pelas leis conhecidas do mundo e até da Igreja, não se pode explicar tal concepção num cérebro daqueles, aferrado a ideias opostas.

Admita-se, porém, a pre-



Bezerra de Menezes



existência e o mistério se desfaz em uma lei natural e racional.

Os espíritos reencarnados, quando já são elevados nas vias do progresso, se não guardam memória de suas existências passadas, porque essa é a lei das reencarnações, têm vaga reminiscência daqueles tempos, e de algum pacto mais notável, que lhes aparecem como

sonhos, espécies de nebulosa.

Platão precisou bem este ponto, a que filiou a ideias inatas, e de que tirou sua célebre sentença: “aprender é recordar”.

E, pois, essa incompreensível retroversão do pensamento de Santo Agostinho é uma notável prova de que seu espírito tinha a consciência da preexistência.

## Definições

O que sentes  
revela o rumo  
para onde te diriges.

O que pensas  
te aponta o lugar  
em que te encontras.

O que falas  
indica o que sabes.

O que fazes  
mostra quem és.

---

Autor: Emmanuel  
Médium: Chico Xavier  
Livro: Caminhos





# Sessão de CINEMA

## Nosso Lar - O filme

O filme, que conta com o apoio da Federação Espírita Brasileira - FEB, não será, para espíritas e boa parte dos espiritualistas, uma mera ficção e sim a retratação de uma história verídica e deslumbrante. O livro “Nosso Lar”, publicado em 1944, lido por quase 20 milhões de pessoas, é um marco para o conhecimento espírita ao desvendar, de maneira objetiva e didática, as verdades que nos esperam após a desencarnação.

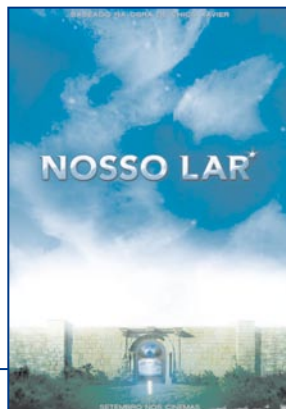
A produção será uma referência para a cinematografia brasileira. Ela impressiona pela estrutura, pelo grande número de profissionais de várias nacionalidades, pela riqueza e modernidade dos equipamentos utilizados. Uma superprodução, não temos dúvidas. Acreditamos, inclusive, na superação de alguns recordes nacionais. Afinal, jamais se investiu tanto em fotografia e efeitos especiais (30% do valor total dos custos) no cinema brasileiro.

Será o maior e melhor filme produzido com base na temática espírita e ajudará a alavancar o cinema nacional. Fica a expectativa de que a visão do mundo espiritual se torne mais rica e menos mística, desassociando, a passos lentos, o psiquismo coletivo do atavismo religioso, que nos prende a uma leitura extremamente pobre da realidade da vida após a morte, resultante dos enganos seculares das religiões tradicionais.

Cabe ressaltar que, com a publicidade do filme, o livro “Nosso Lar” (André Luiz/Chico Xavier/FEB) figurou entre os mais vendidos na categoria *Autoajuda e Esoterismo* da revista VEJA nos meses de junho e julho do corrente ano. Tudo indica que, com a estreia da película em setembro, as vendas desta extraordinária e elucidativa obra, continuarão no topo das listas. Que bom! As verdades precisam ser disseminadas e, na condição de espíritas, devemos estar exultantes com o despertar, ainda que sutil, de parte da sociedade que se encontra ávida pelo conhecimento religioso que transforma e que impulsiona para a conquista de valores eternos.

O mundo vive a alvorada de uma nova fase e o cinema, aos poucos, refletirá os nobres interesses que começam a surgir.

Aos leitores de O ESPÍRITA fica o convite: **Vamos assistir e nos emocionar!**



Site oficial: <http://www.nossolarfilme.com.br>

# Vianna de Carvalho responde

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA  
Médium: Divaldo Pereira Franco



## Tema: Saúde

### Pergunta 1:

**Podemos afirmar que cada um é responsável por suas próprias enfermidades? Estão na construção psíquica os determinantes da condição de saúde-doença?**

O ser humano é, essencialmente, o espírito que o organiza. Como decorrência, é, inevitavelmente, o resultado do que pensa, do que fala e do que faz.

Sua mente é dínamo gerador de energia, cuja qualidade resulta dos fatores que lhe constituem os interesses emocionais, as preferências intelectuais e morais. Conforme organize as aspirações e as exteriorize, as mesmas se transformam em fontes de vida, elaborando as construções do bem e do mal que passam a fazer parte do seu comportamento.

Na área da saúde temos a resposta do pensamento, portanto, do próprio espírito produzindo equilíbrio ou gerando desarmonia a expressar-se em forma de doença que lhe afeta o corpo, a emoção ou o psiquismo, levando-o às mais variadas patologias que resultam das aspirações sustentadas pela mente.

Desse modo, cada um conduz os determinantes do esquema saúde-doença, que se exteriorizam quando as matrizes cármicas facultam a instalação dos processos compatíveis com as realizações que ficaram no passado.

Da mesma forma, a mente equilibrada ou que se resolve pela renovação altera os mecanismos afligentes do sofrimento, modificando as paisagens atormentantes e gerando novas áreas de harmonia, portanto, de saúde.

### Pergunta 2:

**Qual o conceito de saúde no mundo espiritual?**

O conceito de saúde mais próprio para o homem, e que é tido como importante no mundo espiritual, é o que decorre da consciência do dever retamente cumprindo, tendo em vista as altas aspirações de progresso cultivadas, constituindo a perfeita harmonia entre desejar e conseguir. É saudável, todo aquele que age corretamente, porque pensa com elevação de propósitos e mantém-se sereno diante das determinações da vida.

# A fúria do preconceito

O ESPÍRITA associa-se à indignação do movimento espírita brasileiro em face da reportagem publicada pela revista SUPERINTERESSANTE, n.º 277, de abril de 2010, com o título “Uma investigação – Chico Xavier”. Diante de lamentável fato publicamos em nossas páginas excelente matéria veiculada no Jornal Mundo Espírita do mês de maio de 2010, da Federação Espírita do Paraná – FEP. Segue o texto:

Inicialmente, surpreende-nos o fato de que, passados 75 anos de atividades mediúnicas, com repercussão internacional, somente agora, na ausência do acusado, de forma cruel e tendenciosa, a revista tenha decidido “investigar” a extraordinária e incontestada obra de Chico Xavier. São mais de 400 livros, cerca de 600 autores e centenas de mensagens esparsas, cujos direitos autorais lhe granjeariam a fabulosa fortuna de aproximadamente 200 milhões de reais, que ele caridosamente distribuiu para centenas de instituições beneficentes.

Perplexos, perguntamos: quais os verdadeiros objetivos da publicação? Que “investigação” é essa que não foi às fontes fidedignas e às pessoas que com ele conviveram e foram beneficiadas?

Desconheceram, propositadamente, depoimentos inquestionáveis de autoridades respeitadíssimas sobre os livros psicografados.

Em 1932, Humberto de Campos, presidente da Academia Brasileira de Letras, tomado de impressionante coragem moral, deu entrevista ao “Diário Carioca” defendendo o médium, exaltando os temas e os estilos dos espíritos comunicantes, fiéis aos que tinham em vida terrena.

Monteiro Lobato afirmou que Chico poderia ocupar quantas cadeiras quisesse na Academia.

Menotti Del Picchia viu algo de “divindade no fenômeno Chico”.

O ilustre professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Dr. Melo Teixeira, eminente psiquiatra, em 28 de julho de 1944, em entrevista concedida ao “Diário da Tarde”, deixou claro que Chico foi um fenômeno “real, inegável, absoluto”.

Agripino Grieco, um dos mais temidos e respeitados críticos literários do País, declaradamente católico, assistiu, atônito, Chico psicografar textos de Augusto dos Anjos e Humberto de Campos, deixando escapar seu entusiasmo e surpresa diante dos estilos irrefutáveis, irrepreensíveis.

R. Magalhães Júnior, outro membro da Academia Brasileira de Letras, declarou ao jornal “A Noite”, de 14 de agosto de 1944, que as comunicações espírituais identificam plenamente as personalidades de grandes poetas e escritores.

O consagrado escritor Mário Donato, em artigo publicado no “Estado de São Paulo”, de 12 de agosto de 1944, deu seu testemunho: “Ótimo pela explicação sobrenatural”.

Elias Barbosa, médico psiquiatra, escritor e professor universitário, produziu diversas obras sobre Chico Xavier, destacando sua inigualável mediunidade.

A revista cita o processo movido pela viúva de Humberto de Campos, envolvendo Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira – FEB, dizendo que “alguns desconfiavam de que tudo não passava de uma fraude”.

A justiça acatou a defesa feita pelo

Dr. Miguel Timponi, como está na obra de sua autoria, editada pela FEB, “A Psicografia Ante os Tribunais”.

Como se não bastasse o ganho da causa, a mãe de Humberto de Campos, a Sra. Ana de Campos Vera, enviou carta ao médium, emocionada, dizendo: “Ao prezado Sr. Chico Xavier, dedicado intérprete espiritual do meu saudoso Humberto, ofereço com muito afeto esta fotografia, como prova de amizade e gratidão”.

Chico conversava com as pessoas? Sim, era educado, atencioso, verdadeiramente cristão e atendia a milhares delas, que o procuravam, mas não para obter informações e colocá-las nas mensagens. Recebeu mediunicamente centenas de cartas de desencarnados, com detalhes que, às vezes, nem os familiares conheciam, confirmados posteriormente.

Chega a ser ridícula e infamante a acusação de que Chico possuía uma biblioteca com mais de 500 livros, para a obtenção de dados que colocaria em suas mensagens. Não há nenhuma prova nesse sentido. Simplesmente guardava os exemplares que ganhava das pessoas e das obras psicografadas por ele. Somente essas últimas somariam hoje 439 publicações. O que há de errado nisso?

Quanto ao fato de que “Chico poderia ter plagiado obras”, a jornalista da SUPERINTERESANTE cita trecho da “Vida de Jesus”, de Ernest Renan, realmente parecido, mas não igual ao de Emmanuel, em “Há Dois Mil Anos”. Não configura plágio, sim encontro literário, fenômeno comum e admitido entre escritores e compositores mu-

sicais. Foram apenas 5 ou 6 linhas. Chico psicografou mais de 100.000 páginas. Por que falar em “Obras”, se foi apenas um pequeno trecho? Aí se caracteriza, visivelmente, a intenção de difamar, confundindo os leitores.

A revista refere-se a Marcel Souto Maior para incriminar o medianeiro, mas se esquece de que Marcel já escreveu 3 livros sobre o Chico e fez revelações sobre os fenômenos ocorridos com ele, como as lágrimas que lhe saltavam dos olhos sem sua vontade e a sensação da mão pegando fogo. Escreveu sobre uma “série de fenômenos” por ele identificados. Tudo está no livro desse autor intitulado “As lições de Chico Xavier”, da editora Planeta.

Tenta o texto ridicularizar as materializações produzidas por Chico. Seria bom consultar o Evangelho de Mateus, cap. 17, que descreve as materializações de Elias e Moisés, no monte Tabor, na Galiléia, na presença de Jesus.

O fenômeno é o mesmo. Desconhece a autora do artigo a magnífica obra do cientista William Crookes, “Fatos Espíritos”, editada pela FEB, que narra as experiências desse notável pesquisador, de 1870 a 1873, todas publicadas no “*Quartely Journal of Science*”.

William Crookes foi considerado o maior sábio

da Inglaterra no século XIX, pela notável contribuição que deu ao progresso humano. Descobriu o tálio e inventou o tubo eletrônico de cátodo frio para a produção de raios X. Foi físico e químico, Prêmio Nobel em 1907.

Na sociedade Real de Londres,





Crookes afirmou corajosamente: “Não vos digo que os fenômenos espíritos são possíveis. Eles são fatos irrecusáveis”.

Sir Conan Doyle, criador do personagem Sherlock Holmes, converteu-se ao Espiritismo.

Cesare Lombroso, um dos mais respeitados cientistas italianos de todos os tempos, produziu o antídoto contra a pelagra, que dizimou milhares de corpos, e deu vasta contribuição ao direito penal, depois de ver sua mãe materializada e com ela conversar nas célebres sessões com a médium italiana Eusápia Paladino, na casa da condessa Celesia, também na presença de estudiosos como Morselli e Porro, fez amplo relato em seu livro “Hipnotismo e Mediunidade”.

Alfred Russel Wallace, émulo de Darwin, fez seu voto de adesão pública ao Espiritismo. Cromwel Varley, criador do condensador elétrico, escreveu: “não conheço exemplo de um homem de bom senso que, tendo estudado com cuidado os fenômenos espíritos, não se tenha rendido à evidência”.

O protomédico dos papas Leão XIII e Pio X, Dr. José Lapponi, escreveu “Hipnotismo e Espiritismo”, afirmando que “Os fenômenos espiritistas são reais”, e confessa que deles não sabe dar explicações.

O padre François Brune, em sua obra “Os Mortos nos Falam”, justifica: “Escrevi este livro para tentar derrubar esse espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente”.

Poderíamos citar dezenas de nomes expressivos que declinaram sua crença no Espiritismo, mas falta-nos espaço.

A reportagem fala, ainda, do programa “Pinga-Fogo” e insinua um possível

fracasso do médium. Segundo o IBOPE, 1 em cada 5 brasileiros o assistiu. Hoje, equivaleria a 40 milhões de pessoas. “O médium foi bombardeado e se safou”, “driblou os ataques”, diz maldosamente... Somente não diz que Chico agradou tanto, comovendo a todos, levando a TV Tupi a produzir um outro “Pinga-Fogo”, em 12 de dezembro de 1971. O primeiro “Pinga-Fogo” deu-se em 27 de julho desse mesmo ano.

O “Diário de São Paulo” editou um suplemento dedicado ao médium.

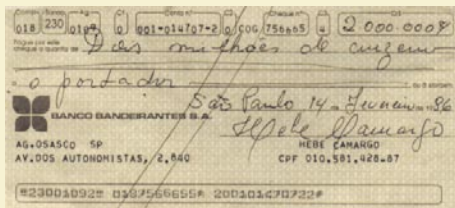
A revista também não citou o belíssimo soneto de Cyro Costa, psicografado diante de todos os presentes, intitulado “Segundo Milênio”. Como também não cita a impressionante mensagem recebida na Sociedade Metapsíquica de São Paulo, diante de cientistas, como o Dr. C.G. Shalders, que rubricou as folhas onde Chico psicografou, de trás para frente, uma mensagem em inglês.

Não faz referência à mensagem recebida em Braille, em março de 1937, quando Chico contava apenas 27 anos. O texto foi endereçado a D. Julia de Amorim, devotada servidora da causa dos deficientes visuais.

Cita o jornalista José Hamilton Amorim, da extinta revista REALIDADE, que teria sabido de uma fraude do Chico com perfume, como se o Chico fosse um deficiente mental, desrespeitando a todos os presentes, com ato tão grosseiro.

Jean Manzon e David Nasser, da também extinta O CRUZEIRO, tentaram igualmente ridicularizá-lo. A outra extinta MANCHETE insinuou uma possível riqueza que jamais existiu. Chico nasceu e morreu pobre. Toda a imprensa e a nação brasileira sabem disso.

A revista esqueceu-se de citar pessoas extremamente mais respeitáveis do



que os mencionados. Como inumeráveis artistas e desportistas do jaez de Roberto Carlos, Nair Belo, Nicete Bruno, Paulo Goulart, Tande, Maria Paula, Hebe Camargo, que doou 2 milhões de cruzeiros (foto acima) para o Chico que, imediatamente, os repassou para o Centro Espírita União de São Paulo, Carlos Vereza, Décio Piccinini, Tony Ramos, Nelson Xavier, Carlos Alberto Nóbrega, Roberto Leal, além de dezenas de outros não menos expressivos.

SUPERINTERESSANTE chega ao absurdo de, em nome da ciência, apresentar 4 explicações para o fenómeno Chico Xavier: psicose, epilepsia, criptomnésia e telepatia. Esqueceu-se, no entanto, de pedir aos “cientistas” para reproduzir em outras pessoas o fenómeno mediúnico e escrever obras do nível de “Evolução em Dois Mundos”, “Mecanismos da Mediunidade”, “A Caminho da Luz”, com conteúdos cientificamente irrepreensíveis, e romances do gênero “Há Dois Mil Anos”, “Ave Cristo!”, “Renúncia”, “Paulo e Estevão”, incomparáveis em beleza e em profundidade.

Poderiam faturar os cerca de 200 milhões de reais que Chico distribuiu para incontáveis instituições de amor ao próximo.

Tenta burlar a inteligência do leitor com a opinião, bastante suspeita, do Dr. Ivan Izquierdo, “especialista em memória” da respeitável Pontifícia Universidade CATÓLICA, do Rio Grande do Sul. Onde estão os livros dele sobre mediunidade?

Onde está a ISENÇÃO investigativa que a reportagem alega? Por que não consultou parapsicólogos que são autoridades no assunto?

Não há, na história humana, um único caso que se compare a Chico. Ele nunca foi psicopata ou epilético. Não há um único registro médico! Que a revista traga uma única prova de que a criptomnésia ou a telepatia, em todo o mundo, tenha gerado um outro “Chico Xavier”.

A irresponsabilidade dessa revista chega às raias de nefanda maledicência, dizendo que existe uma dieta do Chico Xavier, com água, grãos de arroz...

A jornalista nunca leu os textos produzidos por Chico que condenam veementemente todos e quaisquer tipos de ações exteriores, rituais, paramentos, dogmas, promessas, simpatias. Na cega obstinação de agredir o médium, a revista ignorou o profundo respeito que Chico goza no Brasil e, em particular, em Minas Gerais, que o elegeu, em promoção do Globo-Minas, em 2000, “O Mineiro do Século”, com mais de 700.000 votos, vencendo Santos Dumont, Pelé, Betinho, Carlos Drumond de Andrade, Juscelino Kubitschek, Carlos Chagas, Guimarães Rosa e outros.

A prova de amor da sociedade brasileira está no sucesso absoluto do filme “Chico Xavier”, recorde de bilheteria do cinema nacional em todos os tempos.

Aí se vê, nitidamente, a extensão da maldade, do preconceito, do rancor contra um homem que, a exemplo de Jesus, Estevão, Paulo de Tarso, e outros heróis do Cristianismo, cometeu um único “pecado”: o de amar o próximo com a si mesmo e renunciar aos bens materiais que a vida poderia ter-lhe proporcionado por amor a Deus.

**No tempo, a justiça de Deus far-se-á!**

# ? Verificação de Conhecimentos Doutrinários



Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho entre outros.

**Assinale a opção correta e confira  
o resultado na **página 24**:**

## Especial "Sermão do Monte"

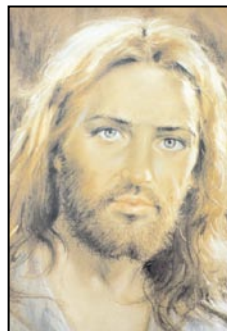
A MAIS COMPLETA SÍNTESE DO CRISTIANISMO NÃO É COMPOSTA SOMENTE PELAS BEM-AVENTURANÇAS, MAS TAMBÉM POR UMA SÉRIE DE PASSAGENS NARRADAS NO NOVO TESTAMENTO, PRINCIPALMENTE NO EVANGELHO DE MATEUS, CAPÍTULOS DE 5 A 7.

**1. "Vocês ouviram o que foi dito: Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem." (Mateus, 5:43- 46). Na continuação desta passagem o Cristo questiona:**

- ☐ "se vocês amarem somente aqueles que os amam, que recompensa tereis?"
- ☐ "se não amarem os seus inimigos, como evoluir?"
- ☐ "como progredir amando somente os que nos amam?"
- ☐ "amar os inimigos não é amar a Deus?"

**2. A lição do Mestre Jesus que deve ter causado muita estranheza aos que estavam habituados à prática do "olho por olho, dente por dente" foi:**

- ☐ a que se refere às riquezas.
- ☐ a importância do perdão.
- ☐ ninguém pode servir a dois senhores.
- ☐ não façais vossas boas obras diante dos homens.



### 3. O “Sermão do Monte” foi proferido:

- ☐ no monte Gólgota.
- ☐ próximo à cidade de Jerusalém.
- ☐ no monte Tabor.
- ☐ às margens do mar da Galiléia.



### 4. Quantas são as “bem-aventuranças”?

- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10

5. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e a Mamom” (Mateus, 6:24). Quando Jesus utilizou o termo Mamom, o que buscou representar?

- ☐ A sensualidade.
- ☐ O diabo.
- ☐ A vaidade.
- ☐ O materialismo.

6. “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o Reino dos Céus!” (Mateus, 5:3). Por pobres de espírito podemos entender que Jesus se referiu:

- ☐ aos homens desprovidos de inteligência.
- ☐ aos humildes.
- ☐ aos de pouca condição financeira.
- ☐ aos justos.



7. Qual a bem-aventurança que retrata a missão providencial da dor e sua benéfica influência na reforma íntima?

- ☐ “Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!”
- ☐ “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!”
- ☐ “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!”
- ☐ “Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra!”

8. A oração ensinada na oportunidade do Sermão do Monte ficou popularmente conhecida como “Pai Nosso”, porém sua denominação original é:

- ☐ Oração de Cáritas.
- ☐ Ave Maria.
- ☐ Oração Dominical.
- ☐ Oração do Cristo Jesus.

# O Sermão do Monte: As bem-aventuranças

(Mateus, 5:1-12)

Jesus, pois, vendo a multidão,  
Subiu ao monte e se assentou;  
Aproximaram-se seus discípulos,  
E, pondo-se a ensiná-los, falou:

Bem-aventurados os humildes de espírito,  
Porque o Reino dos Céus é deles.  
E, assim, iniciou o Mestre amado  
A discursar para todos eles.

Bem-aventurados os que choram,  
Porque consolados eles serão;  
Bem-aventurados os mansos,  
Porque a Terra eles herdarão;

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,  
Porque fartos eles ficarão;  
Bem-aventurados os misericordiosos,  
Porque a misericórdia eles alcançarão;

Bem-aventurados os limpos de coração,  
Porque a Deus eles verão;  
Bem-aventurados os pacificadores,  
Porque chamados filhos de Deus eles serão;

Bem-aventurados os que, por causa da justiça,  
Têm sofrido perseguição,  
Porque deles é o Reino dos Céus;  
Bem-aventurados sois vós, então,

Quando vos injuriarem, vos perseguirem  
E, mentindo, falarem todo o mal  
Contra vós outros por minha causa;  
Alegrai-vos, portanto, e exultai, afinal,

Porque grande é o vosso galardão nos Céus;  
Pois, assim, os profetas perseguiram...  
E, completando o ensinamento, disse:  
Que muito antes de vós existiram...



# A cegueira moral

Yvo Tutti - MG

*"11. Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos. - Alguns fariseus que estavam, com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? - Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas, agora, dizeis que vedes e é por isso que em vós permanece o vosso pecado. (João, 9:39-41)*

*12. [...] Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que leem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: 'Vedes um argueiro no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso'.*

*Por esta sentença: 'Se fôsseis cegos, não teríeis pecados', quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possui. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.*

*Aos espíritos, pois, muito será pedido, porque muito não receberam; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.*

*[...] O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados. Pela fé que faculta, multiplicará também o número dos escolhidos."*

Jesus, Mestre por excelência, nos mostra a gravidade de contarmos com uma deficiência espiritual: a cegueira moral, que tem sua causa no orgulho. O orgulho nos impede de percebermos a trave que obscurece nossa visão moral,

nos incitando a observar os pequenos argueiros (ciscos) que dificultam o olhar, o entendimento das outras pessoas.

O orgulho nos impede de enxergarmos nossa condição de espíritos eternos, de ler e entender as propostas do Evangelho, como o guia mais seguro para nossa transformação moral. Esta doença moral, tratável se assim o desejarmos, leva-nos à cegueira espiritual, que nos incapacita de sermos homens e mulheres de bem.

A cegueira moral, na sua ambiência escura, não permite que os ensinamentos lidos e recebidos, através da mediunidade com Jesus, sejam luz em nós mesmos. O Espiritismo, relembando o Evangelho, é mais uma oportunidade de tratamento para as doenças morais, tornadas crônicas ao longo dos séculos, evitando-se que se concretizem em deficiências do espírito.

Por conta da deficiência espiritual, tornamo-nos incapacitados morais, e vivenciamos a desvantagem de não sermos contados entre os escolhidos, perdendo tempo no ciclo evolutivo.

A recomendação maior, a receita para a cura desta doença que tanto nos prejudica, com ressonâncias negativas a toda a Humanidade, seja encarnada ou não, está amplamente explicada no Evangelho, e foi lembrada pelo Espiritismo na sentença: Fora da caridade não há salvação!

A caridade conosco mesmo há de nos estimular o estudo permanente do Evangelho, viabilizando o conhecimento de nós mesmos, primeiro passo para reconhecermos nossa condição de doentes e passarmos a buscar a cura. A partir daí, estaremos no caminho de corrigir ou evitar a deficiência moral, tornando-nos capazes de realizar o bem.

Tendo a caridade, como referência, estaremos usufruindo a vantagem de aproveitar no bem nosso tempo, nossa reencarnação, e assim, no momento solene da morte, em que despertaremos no mundo espiritual, ouviremos o doce convite: Vinde a mim vós que não enxergavam, mas que agora veem!

---

Trechos em itálico retirados do cap. XVIII de "O Evangelho segundo o Espiritismo" - FEB.

# Frases que merecem meditação

*Extraídas da obra "Desobsessão", autoria de André Luiz e psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira.*

"A desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé."

"O Espiritismo é o Cristianismo Restaurado e o pioneiro número um da desobsessão, esclarecendo espíritos infelizes e curando obsidiados de todas as condições, foi exatamente Jesus."

"As lides da desobsessão pedem o ambiente do templo espírita para se efetivarem com segurança."

"O amparo e o esclarecimento aos espíritos dementados ou sofredores é serviço para quem possa compreendê-los e amá-los, respeitando-lhes a dor."

"Desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento."

"Desobsessão é obra de reequilíbrio, refazimento, nunca de agitação e teatralidade."

"A desobsessão, para alcançar os objetivos libertadores e reconfortativos a que se propõe, solicita lealdade aos compromissos assumidos."

"A desobsessão vige, desse modo, por remédio moral específico, arejando os caminhos mentais em que nos cabe agir, imunizando-nos contra os perigos da alienação e estabelecendo vantagens ocultas em nós, para nós e em torno de nós, numa extensão que, por enquanto, não somos capazes de calcular."

"Aprender sempre e saber mais é o lema de todo espírita que se consagra aos elevados princípios que abraça."

"A obsessão é flagelo geminado com a ignorância, e, se apenas a escola consegue dissipar as sombras da ignorância, somente a desobsessão poderá remover as trevas de espírito."

### Pergunta:

**Todas as religiões do mundo têm seus rituais, seus dogmas, seus símbolos..., como forma de aproximação do crente com Deus. Por que só o Espiritismo não os tem? Essa postura não afasta as pessoas da Doutrina?**

### Resposta:

Os fracassos religiosos, ao longo dos milênios, demonstram claramente o acerto da conduta espírita. As práticas exteriores nos cultos congelaram a fé, impedindo o raciocínio e a discussão mais ampla em torno das necessidades humanas, dando espaço à expansão do **materialismo**.

A única coisa que pode mudar a sociedade, levando-a à paz e à justiça tão desejadas, é a sua ampla e irrestrita modificação moral, sua adesão ao **bem e à fraternidade legítima**. Enfim, só a conquista das virtudes, ensinadas e vividas por Jesus, poderá mudar definitivamente o cenário de dores e conflitos, produzindo a alegria e a felicidade que todos desejamos.

Somente em clima de simplicidade e pureza de intenções é que poderemos reverter o difícil quadro da atualidade dramática que vive-

mos.

Não se pode ter simplicidade e pureza, indispensáveis à fé raciocinada, em cultos que exijam paramentos, roupas especiais, imagens, símbolos de qualquer natureza, rituais, incensos etc, que funcionam como verdadeiras prisões mentais, como algemas, que impedem a liberdade do espírito. São meras fantasias que nada, absolutamente nada, acrescentam à evolução da alma.

A respeito do assunto, o eminente Allan Kardec, na questão 553, de “O Livro dos Espíritos” indagou aos benfeitores da Humanidade, recebendo a lúcida resposta:

“Todas as fórmulas são mera charlatanaria. Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”

Por outro lado, a Doutrina Espírita não tem a pretensão de converter ninguém. O seu objetivo único é o de esclarecer, aproximando a criatura do Criador, por meio da compreensão de suas leis e de sua aplicação, tornando-a obreira de sua própria felicidade.

# Suicídio

Encontramos no livro “Após a Tempestade”, capítulo 18, pelo espírito Joanna de Angelis, na psicografia Divaldo Franco, um dos painéis mais completos da problemática do suicídio. Vejamos, a seguir, excertos do precioso texto:

“Ato de extrema rebeldia, reação do orgulho desmedido, vingança de alto porte que busca destruir-se ante a impossibilidade de a outrem aniquilar, o suicídio revela o estágio de brutalidade moral em que se demora a criatura humana...

Por um minuto apenas, a revolta atira o ser no dédalo do desvario, conseguindo um tentame de desdita que se alonga por decênios lúridos de amarguras e infortúnios indescritíveis.

Por uma interpretação precipitada, o amor-próprio ferido arroja o homem que se deseja livrar de um problema no poço sem fundo de mais inditasas conjunturas, de que somente a peso de demorados remorsos e agonias consegue vencer...

[...] Temendo o sofrimento o suicida impõe-se maior soma de aflições, no pressuposto de que o ato de covardia encetado seria sancionado pelo apagar da consciência e pelo sono do nada...

...No fundo de todas as razões predisponentes para o autocídio, excetuando-se as profundas neuroses e psicoses de perseguição, as maníaco-depressivas — que procedem de antigas fugas espetaculares à vida e que o espírito traz nos refolhos do ser como predisposições à repetição da falência moral — se encontra o orgulho tentando, pela violência, solucionar questões que somente a ação contínua no bem e a sistemática confiança em Deus podem regularizar com a indispensável eficiência.

Condicionado para os triunfos de fora, não se arma o homem para as conquistas interiores, mediante cujas realizações se imunizaria para as dificuldades naturais da luta com que se encontra comprometido em prol da própria ascensão.

[...] O homem está fadado à ventura e à plenitude espiritual.

Não sendo autor da vida, inobstante se faça o usufrutuário nem sempre responsável, é-lhe vedada a permissão de aniquilá-la.

Rompe-lhe, pelo impulso irrefletido, a manifestação física, jamais, porém, destrói as engrenagens profundas que lhe acionam a exteriorização orgânica.

Toda investida negativa se converte em sobrecarga que deve conduzir o infrator do código de equilíbrio, que vige em todo lugar.

Alguns que se dizem religiosos mas, desassissados, costumam asseverar, irrefletidos, que preferem adiar o resgate, mesmo que sejam constrangidos ulteriormente a imposições mais graves... Incapazes, no entanto, de suportarem o mínimo, se atribuem possibilidades de, após a falência, arcarem com responsabilidades e encargos maiores. Presunção vã e justificativa enganosa para desertarem do dever!

A si mesmos iludem os que debandam dos compromissos para com a vida.

Não morrerão.

Ninguém se destrói ante a morte.

Províncias de infortúnio, regiões de sombras enxameiam em ambos os lados da vida. Da mesma forma prosseguem além-da-morte os estados de consciência ultrajada, de mente rebelada, de coração vencido...

[...] examinemos, também, a larga faixa dos autocidas indiretos, daqueles que precipitam a hora da desencarnação, mediante os processos mais variados.

São, também, suicidas, os sexólatras inveterados, os viciados deste ou daquele teor, os que ingerem altas cargas de tensão, os que se envenenam com o ódio e se desgastam com as paixões deletérias, os glutões e ociosos, os que cultivam o pessimismo e as enfermidades imaginárias...

A vida é um poema de amor e beleza esperando por nós.

Uma gota d'água transparente, uma nervura de folha, uma partícula de adubo, uma pétala perfumada, uma semente fértil, um raio de sol, o piscar de uma estrela são desafios à imaginação, à inteligência, à contemplação, à meditação, ao amor!...

Há, sem dúvida, agravantes e atenuantes, no exame do suicídio... Todavia, seja qual for o motivo, a circunstância para o crime da retirada da vida, tal não consegue outro resultado senão o de ativar o delituoso ao encontro da vida estuante, em circunstância análoga àquela da qual pensou evadir-se, com os agravantes que não esperava defrontar...

Expungem, sim, na Erraticidade, em inenarráveis condições, os gravames da decisão funesta, e, na Terra, quando retornam, em cruentas expiações, os que defraudam a sagrada concessão divina, que é o corpo plasmado para a glória e a elevação do espírito.



Espera pelo amanhã, quando o teu dia se te apresente sombrio e apavorante.

Aguarda um pouco mais, quando tudo te empurrar ao desespero.

A Divindade possui soluções que desconheces para todos os enigmas e recursos que te escapam, a fim de elucidar e dirimir equívocos e dificuldades.

Ama a vida e vive com amor — embora constrangido muitas vezes à incompreensão, sob um clima de martírio e sobre um solo de cardos...

Recupera hoje o desperdício de ontem sem pensares, jamais, na atitude simplista do suicídio, que é a mais complexa e infeliz de todas as coisas que podem ocorrer ao homem.

Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, na suprema humilhação da Cruz, todavia, confiando em Deus, e de Maria, Sua Mãe, em total angústia, fitando o filho traído, aparentemente abandonado, de alma também trespassada pela dor sem nome, por meio de cuja confiança integral se converteu em exemplo insuperável de resignação e paciência, na sua inquestionável fé em Deus, tornando-se a Mãe Santíssima da Humanidade toda."



## CURIOSIDADES SOBRE ALLAN KARDEC

■ O pai de Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde Allan Kardec (foto), era consagrado jurista e juiz de direito em Lyon, no interior da França.

■ O jovem Hippolyte, de origem católica, foi batizado em 15 de junho de 1805 na Igreja de Saint-Denis de La Croix-Rousse, oito meses após o seu nascimento, em 3 de outubro de 1804. Aos 10 anos, foi enviado, por seus pais, para Yverdon, na Suíça, para estudar com João Henrique Pestalozzi, considerado o Pai da Pedagogia Moderna.

■ Em 1824, em Paris, com apenas 20 anos de idade, lançou seu primeiro livro “Curso Prático e Teórico de Aritmética”. Um ano após, em 1825, ele fundou e dirigiu a “Escola de Primeiro Grau”.

■ O professor Hippolyte, em 1831, foi premiado pela Academia Real das Ciências de Arrás, pelo excelente trabalho produzido sobre a educação pública conhecida como “Memória”.

■ Casou-se aos 28 anos com a professora Amélie Boudet, na data de 6 de fevereiro de 1832. Amélie tinha, na época, 37 anos de idade. Permaneceram juntos até 31 de março de 1869, quando Allan Kardec desencarnou.

■ Pela primeira vez, em 1854, to-



mou conhecimento das mesas girantes pela voz de Sr. Fortier, seu amigo e estudioso do magnetismo animal. Ao ser informado que as mesas também “falavam”, o lúcido professor Hippolyte, sem deixar trair-se pelo excesso de entusiasmo, simplesmente disse: “Só

acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto da carochinha”.

■ A revelação de sua grandiosa missão veio em 1856, em casa do Sr. Roustan, pelas mãos da médium Japhet. Em outra oportunidade, o próprio Espírito da Verdade confirmou sua missão como organizador da nova mensagem religiosa, que seria o Espiritismo.

■ A primeira edição de “O Livro dos Espíritos”, que se deu em 18 de abril de 1857, tinha apenas 501 questões. Foi em março de 1860 que saiu a segunda e última edição como a conhecemos hoje.

■ O pseudônimo Allan Kardec foi adotado em função da revelação feita pelo espírito Zéfiro, seu protetor. Este teria sido seu nome quando fora sacerdote druida, nas Gálias, atual França.

# Notícias comentadas

## Suicídio: uma questão de saúde pública

Para a Associação Brasileira de Psiquiatria, o suicídio é uma questão de saúde pública. “É um problema grave, que acaba sendo mascarado. Muitas tentativas [de se matar] entram como acidentes domésticos, de trânsito. Campanhas de conscientização têm impacto na prevenção dessas mortes”, afirma Luiz Alberto Hetem, vice-presidente da associação.

O número de casos de suicídio cresceu 60% nos últimos 45 anos, de acordo com a OMS. A organização estima que, de 2002 a 2020, o aumento será de 74%, chegando a um suicídio a cada 20 segundos – hoje, a taxa é de um a cada 40 segundos.

No Brasil, estimativas sugerem que ocorram 24 suicídios por dia, mas o índice deve ser 20% maior. Entre os jovens, a taxa multiplicou-se por dez de 1980 a 2000: de 0,4 para 4. FOLHA DE SÃO PAULO, 4/11/2009.

O suicídio é tido como um crime aos olhos de Deus (O Céu e o Inferno, cap. 5), e que importa numa transgressão da Lei Divina (O Livro dos Espíritos, pergunta 944) e constitui sempre uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador (idem, perg. 953-a). Desse modo, “jamais o homem tem o direito de dispor da vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativeiro da Terra, quando o julgue oportuno. O suicida é qual o prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap XXVIII, item 71).



As estatísticas são assustadoras. O problema é recorrente em todo o mundo, alcançando todas as faixas etárias, mas entre os jovens o problema assume proporções preocupantes. A Doutrina Espírita faz o alerta e revela as consequências do ato nefando sobre quem o pratica. Mas muito antes do alerta, como consoladora que é, esclarece e indica caminhos alternativos para a criatura que se sente num “beco sem saída” para os problemas que enfrenta. A busca de Deus, foco originário da vida e mantenedor de tudo, é a única alternativa porque aquele que se “liga” em Deus encontra forças e inspiração para tudo superar.

Oremos todos nós que somos animados pela fé, sob a inspiração amorosa de Jesus, por aqueles atormentados pela ilusória e nefanda idéia do suicídio.

## Campanha de combate ao suicídio

O Ministério da Saúde criou em 2006 a Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio, para reduzir o número de mortes por suicídio. Entre as ações, o Ministério diz que publicará um manual de prevenção do suicídio para profissionais da atenção básica de saúde.

A campanha pretende focar na prevenção do problema, com o argumento de que alguns transtornos mentais frequentemente estão envolvidos com o suicídio. Um trabalho da OMS com mais de 16 mil pessoas constatou que 90% dos casos puderam ser relacionados com problemas como depressão, ansiedade, uso de álcool ou drogas e esquizofrenia.

“Não se trata de ‘psiquiatrizar’ o suicídio, mas sim de dizer que um dos fatores pode ser uma doença mental não detectada”, acrescenta Bote-ga. FOLHA DE SÃO PAULO, 4/11/2009.

Todos os esforços para combater o suicídio são louváveis. A Organização Mundial de Saúde editou um manual médico para clínicos gerais de prevenção ao suicídio (pode ser baixado no endereço: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/medicosgeneralistas.pdf>). Sob o ponto de vista clínico estão sintetizadas as principais causas e sinais presentes no suicídio. No entanto, a Doutrina Espírita nos diz que os fatores efetivos radicam no espírito e estão impressos no perispírito. A cura definitiva está no manual oferecido por Jesus em seu Evangelho e implica reforma íntima, mudança de padrões mentais e de atitudes. O Centro Espírita é uma fonte de auxílio para todos aqueles acometidos por essa sinistra doença do espírito.

## Respostas

Verificação de conhecimentos doutrinários - Páginas 14 e 15

- Q.1 - “Se vocês amarem somente aqueles que os amam, que recompensa tereis?”  
Q.2 - a importância do perdão.  
Q.3 - às margens do mar da Galiléia.  
Q.4 - 9  
Q.5 - O materialismo.  
Q.6 - aos humildes.  
Q.7 - “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!”  
Q.8 - Oração Dominical.

## **Carta ao atual e futuro ASSINANTE MANTENEDOR**

**Querido(a) irmão(ã),**

A revista O ESPÍRITA, fundada em 3 de outubro de 1978, jamais deixou de circular em seus 32 anos de existência.

Sempre com muito sacrifício, levou para todo o Brasil a mensagem consoladora do Espiritismo Cristão, com a pureza e a beleza propostas por nossos benfeitores sob a égide de Jesus Cristo.

Cabe colocar, que muitas casas espíritas carentes, mormente no interior, onde há enorme falta de material de divulgação, estão recebendo gratuitamente O ESPÍRITA. Por esta razão, solicitamos à sua nobre consciência, que contribua anualmente com um valor sugerido de **R\$ 15,00 (quinze reais)**, ou mediante colaboração espontânea acima deste valor, para que possamos custear as três edições da revista (abril/agosto/dezembro), as postagens dos exemplares que serão remetidos em seu nome e a distribuição gratuita para centenas de instituições espíritas.

Ao enviar sua parcela de contribuição, você estará viabilizando a continuação deste trabalho e apoiando os editores, que lutam com denodo para manterem erguida a bandeira da Nova Fé, e que arcam com os custos desta produção, sem nada receberem pelos serviços prestados.

Que não nos falte a sensibilidade espiritualizada, entendendo que a luta pela vitória do bem é da responsabilidade de todos.

**Contribua com a divulgação da Doutrina Espírita.  
Preencha o formulário no verso.**

# Revista O Espirita

## Formulário de adesão

### Assinale a opção desejada:

- ☐ R\$ 15,00 - Valor da colaboração anual.  
☐ R\$ ..... - Valor da colaboração espontânea.

### Assinale a opção de pagamento:

- ☐ Depósito bancário na conta 431.430-1, ag. 1003-0, Banco do Brasil.  
(Favor anexar cópia do comprovante de pagamento.)
- ☐ Cheque nominal ao Centro Espírita Fonte de Esperança.

Nome:

Endereço:

Complemento:

Bairro:

Cidade:  Estado:

CEP:  -  Tel:

E-mail:

Assinatura anual - Periodicidade quadrimestral



CLRN 205 Bl. C Loja 24-Asa Norte-Brasília/DF  
Cep: 70.843-530  
Site: [www.oespirita.com.br](http://www.oespirita.com.br)  
E-mail: [oespirita@oespirita.com.br](mailto:oespirita@oespirita.com.br)  
Caixa postal 6227, CEP 70740-971, Brasília/DF